

1. Comportamento da carga do Sistema Interligado Nacional – SIN em 2010

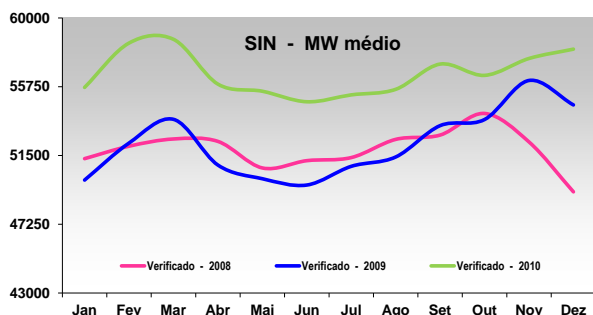
Em 2010, a carga de energia elétrica do **Sistema Interligado Nacional – SIN** apresentou um crescimento anual de **8,3%** quando comparada a carga verificada em 2009, enquanto que as estimativas ⁽¹⁾ do mercado para o Produto Interno Bruto de 2010 indicam uma taxa de crescimento em relação ao ano de 2009 de 7,6%. A taxa de crescimento do subsistema Sudeste/Centro-Oeste, que tem expressiva participação na carga do SIN, cerca de 60%, exerceu maior influência sobre a taxa de crescimento do total do SIN. Soma-se a isso a interligação ao SIN através do Subsistema Sudeste/Centro do Sistema Isolado Acre-Rondônia, no final de outubro/09.

Tabela 1 - Evolução da carga

SUBSISTEMAS	MW médio		Variação %
	Verificado - 2010	Verificado - 2009	
SIN	56.577	52.223	8,3
SE/CO	35.008	32.142	8,9
Sul	9.352	8.779	6,5
Nordeste	8.325	7.671	8,5
Norte	3.891	3.632	7,1

O detalhamento por classe de consumo será divulgado pela EPE.

O comportamento da carga de energia no SIN ao longo do ano pode ser observado no gráfico seguinte.



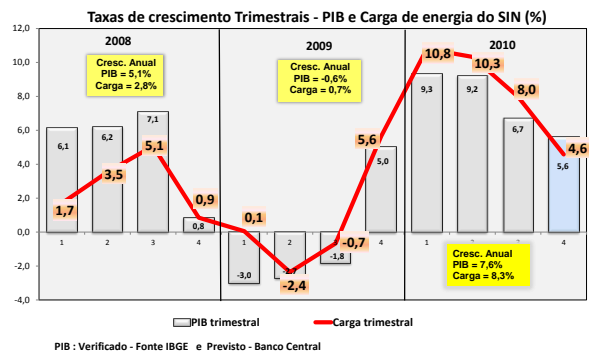
2. Aspectos Macroeconômicos relevantes

O desempenho da carga de energia no ano de 2010 foi impulsionado pela retomada da economia, que até o primeiro semestre de 2009 foi muito abalada pelos efeitos da crise financeira internacional, deflagrada a partir de setembro/08.

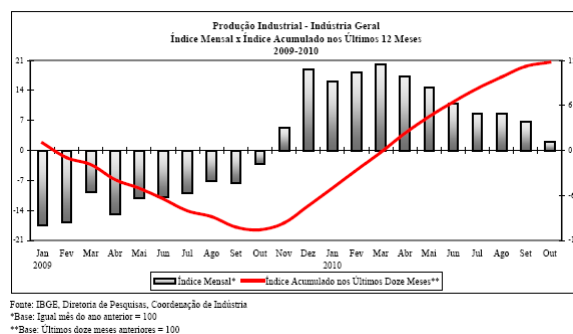
O aumento da renda e a manutenção do crédito voltada para o consumo interno, que desde o segundo semestre do ano de 2009 já mostrava sinais de recuperação, contribuiu para os resultados positivos na economia.

As indústrias em geral aumentaram a produção durante o ano de 2010. O crescimento acumulado da produção industrial até outubro/10 foi de 11,8%. O perfil generalizado de crescimento atingiu 25 dos 27 ramos industriais pesquisados pelo IBGE. Os maiores impactos positivos sobre a média global foram observados nos setores de veículos automotores (26,7%), de máquinas e equipamentos (29,2%) e de metalurgia básica (21,5%).

A taxa de crescimento acumulada nos últimos doze meses (11,8%) manteve a trajetória ascendente iniciada em outubro do ano passado, alcançando a taxa mais elevada da série histórica. O comportamento trimestral da carga e do PIB pode ser observado no gráfico seguinte.



Alguns segmentos industriais, principalmente aqueles voltados para o mercado externo, como aço, pelotas e minério de ferro, continuam mantendo recuperação no acumulado do ano de 2010, em relação a igual período de 2009. A produção de aço cresceu 27,6% (31,7 até setembro), a exportação de pelotas cresceu 84% (87,4% até setembro) e a exportação de minério de ferro cresceu 14,4% (15,7% até setembro/2010).



Os fatores que mais influenciaram o comportamento da carga foram a retomada do crescimento da indústria, a melhoria da renda e a ocorrência de temperaturas elevadas, acima da média histórica, durante os primeiros meses do ano.

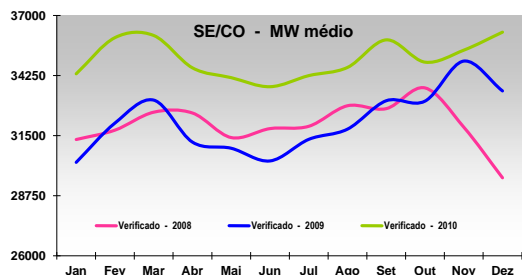
Segundo informações da EPE, durante o período de janeiro a novembro/10, foi observado que o consumo de energia elétrica voltada para uso residencial e comercial apresentou crescimentos positivos de 6,5% e 6,2%, respectivamente. O consumo industrial apresentou a maior taxa de crescimento 11,0%.

3. Evolução da Carga por Subsistema

Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

A carga de energia do Subsistema SE/CO apresentou no ano um crescimento de **8,9%**, acima da carga verificada no ano anterior. Neste subsistema, além dos efeitos da retomada da economia, o desempenho da carga de energia foi muito impactado pelas altas temperaturas, acima da média histórica, ocorridas durante os primeiros meses do ano cujos efeitos foram sentidos no desempenho das classes residencial e comercial, devido à aquisição de novos eletrodomésticos e uso intensivo de aparelhos de refrigeração pelas famílias.

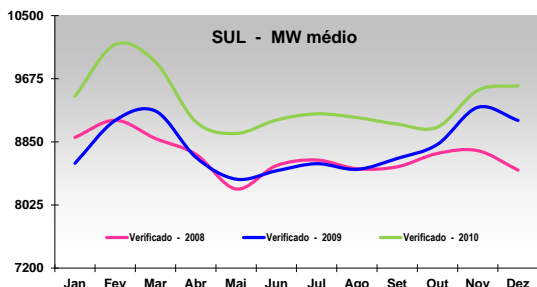
O comportamento da carga de energia no SE/CO pode ser observado no gráfico seguinte:



Subsistema Sul

A taxa de crescimento anual do Subsistema Sul em relação ao ano anterior foi de 6,5%. O comportamento desse subsistema ao longo do ano pode ser explicado principalmente pelo aumento no ritmo da produção de segmentos industriais, comportamento contrário ao ocorrido em 2009, quando os efeitos da crise econômica internacional afetaram a produção industrial de forma geral. A ocorrência de temperaturas elevadas nos primeiros meses do ano também influenciou o desempenho do consumo das classes comercial e residencial.

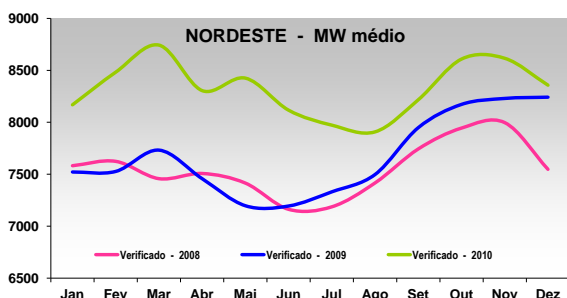
O comportamento da carga de energia no Sul pode ser observado no gráfico seguinte.



Subsistema Nordeste

O resultado anual da taxa de crescimento da carga do Subsistema Nordeste foi de 8,5% em relação ao ano anterior. O comportamento desse subsistema ao longo do ano é explicado principalmente pelo aumento da produção industrial iniciado a partir do 2º semestre de 2009 e intensificada ao longo de 2010. Além disso, também contribuiu para esse desempenho, o incremento do consumo decorrente da aquisição de equipamentos eletrodomésticos como parte do aumento de gastos pelas famílias e das atividades comerciais.

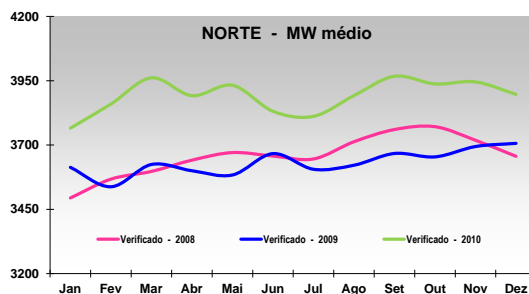
O comportamento da carga de energia no Nordeste ao longo do ano pode ser observado no gráfico seguinte.



Subsistema Norte

A taxa de crescimento anual do subsistema Norte em relação ao ano anterior foi de 7,1%. O comportamento da carga desse subsistema ao longo do ano foi influenciado pelo desempenho da carga de grandes consumidores eletrointensivos instalados na região, cuja produção que é destinada basicamente ao mercado externo, que foi fortemente afetada pela crise internacional, encontra-se em recuperação. Esses consumidores ainda não atingiram os níveis máximos de produção pré-crise, embora já estejam próximos desses.

O comportamento da carga de energia no Norte ao longo do ano pode ser observado no gráfico seguinte.



4. Carga de Demanda Máxima Instantânea

No **Sistema Interligado**, a carga de demanda máxima ocorreu no mês de **setembro** e foi 5,7% superior a verificada em 2009, que ocorreu no mês de outubro.

No **Subsistema Sudeste/Centro-Oeste** a carga de demanda máxima foi verificada em **setembro**, resultando num acréscimo de 6,2% em relação à máxima de 2009, que ocorreu no mês de dezembro.

No **Subsistema Sul** a carga de demanda máxima ocorreu no mês de **fevereiro**, sendo 0,9% inferior à máxima verificada em 2009, que ocorreu no mês de março.

No **Subsistema Nordeste** a carga de demanda máxima foi verificada em **outubro**, sendo 4,3% superior à demanda máxima de 2009, que ocorreu em dezembro.

No **Subsistema Norte** a carga de demanda máxima ocorreu em **outubro** e registrou um acréscimo de 4,6%, quando comparada à máxima verificada em 2009, que ocorreu no mês de dezembro.

Tabela 2 - Demanda Máxima Instantânea no Horário de Ponta - MW

Subsistemas	Ano - 2010				Variação % 2010 / 2009
	Verificado em 2010	mês	Verificado em 2009	mês	
SIN	67.684	set	64.044	out	5,7
SE/CO	43.023	set	40.514	dez	6,2
SUL	12.157	fev	12.263	mar	-0,9
NORDESTE	10.269	out	9.842	dez	4,3
NORTE	4.440	out	4.246	dez	4,6

Diretoria de Planejamento e Programação da Operação – DPP
Gerência Executiva de Metodologias, Modelos e Cargas – GMC
Gerência de Previsão e Acompanhamento da Carga – GMC1
Elaborado em: 05/01/2011